

2. Ruínas do Colégio de S. Paulo  
(Vestígios do Colégio e Antigo Muro:  
dois troços no Pátio do Espinho;  
troço no Beco do Craveiro)



## 2 Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço no Beco do Craveiro)

### 2.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Junto à Calçada de S. Paulo	
Área do bem imóvel	Cerca de 342 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1601	
Proprietário da edificação	Parte pertence à Região Administrativa Especial de Macau; parte é privada; parte não está registada	
Utilização actual	Exibição de vestígios	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

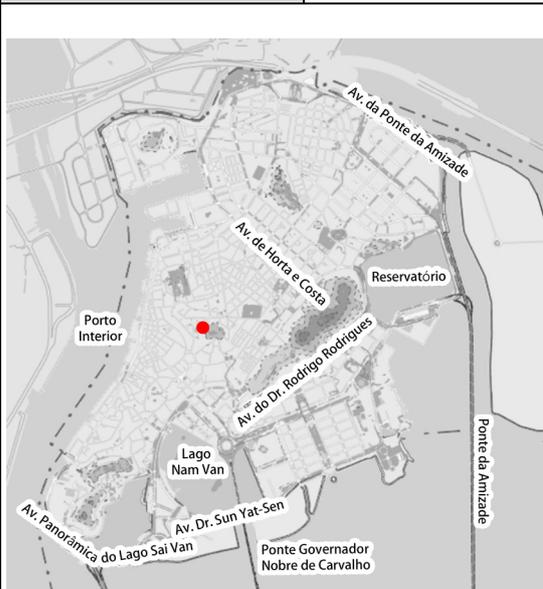


Figura 2.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

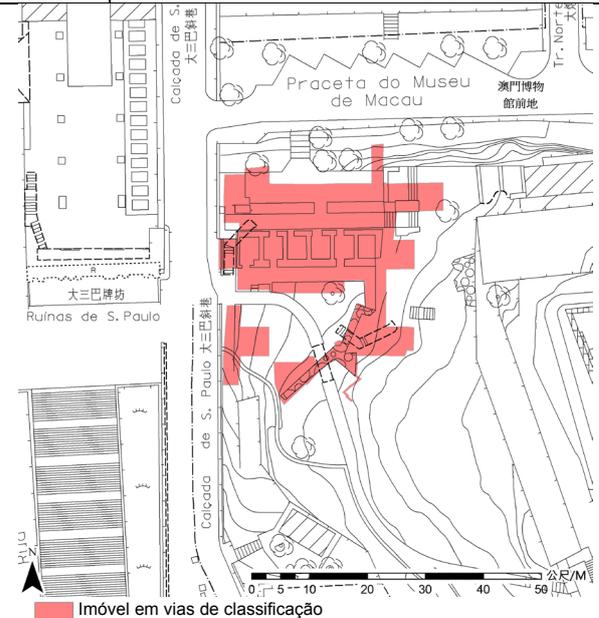


Figura 2.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Pátio do Espinho	
Área do bem imóvel	Cerca de 173 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1606	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Muro	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 2.1.3: Localização do imóvel em vias de classificação

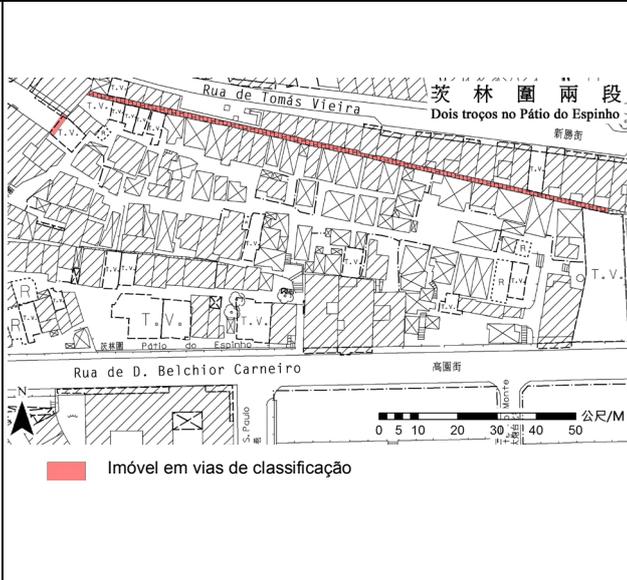


Figura 2.1.4: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro: troço no Beco do Craveiro)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Beco do Craveiro	
Área do bem imóvel	Cerca de 30 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1606	
Proprietário da edificação	Privado	
Utilização actual	Muro do Colégio	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

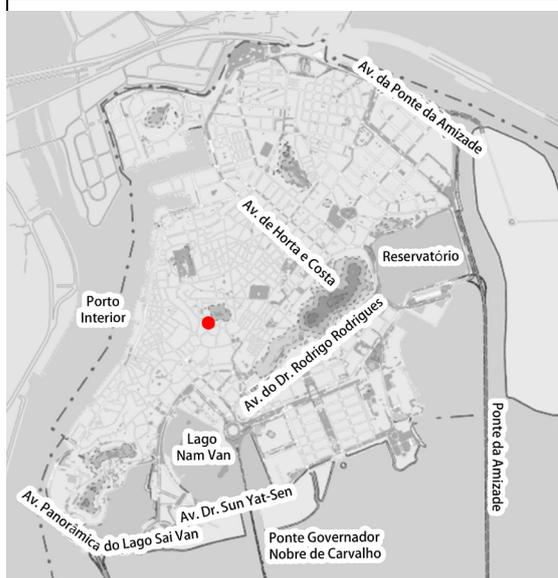


Figura 2.1.5: Localização do imóvel em vias de classificação

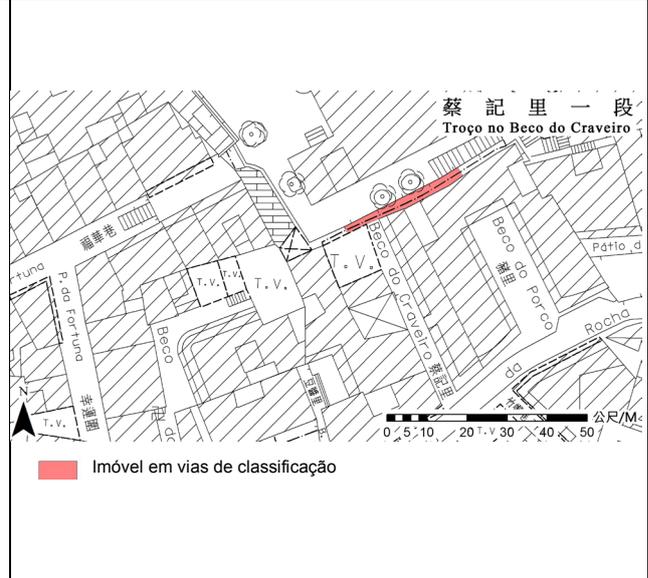


Figura 2.1.6: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 2.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 2.2.1 Enquadramento

O Colégio de S. Paulo, fundado em 1594 pela Companhia de Jesus, foi a primeira instituição de ensino superior ocidental em território chinês, na qual eram formados missionários para o Japão e para a China. O Colégio permitia-lhes adquirir conhecimentos sobre línguas, religião e filosofia asiáticas, enquanto ensinava, ao mesmo tempo, conhecimentos científicos, música e arte ocidentais, desempenhado assim um papel activo e de longo alcance na promoção do intercâmbio cultural entre Ocidente e Oriente.

De acordo com a investigação de Lei Heong lok, a cerimónia de Inauguração do Colégio de S. Paulo teve lugar no dia 1 de Dezembro de 1594, nos edifícios recém construídos do Colégio, localizados numa colina com uma bela envolvente. O Colégio ocupava uma área de grande extensão que incluía vastos terrenos para futuro desenvolvimento. Os novos edifícios eram espaçosos e bem iluminados. O Colégio disponibilizava inicialmente ensino básico de leitura e escrita, e ensino superior de literatura e direito, de humanidades, de ética e teologia. Mais tarde, acrescentaram-se as disciplinas de arte, japonês, latim, filosofia, retórica, entre outras.<sup>1</sup> O conjunto arquitectónico do Colégio, composto pela igreja, por espaços de ensino, pátios, dormitórios, tipografia, farmácia, hortas, etc., era rodeado por muros. O “Relatório Anual do Colégio de S. Paulo de Macau”, de 1594, refere-se à construção dos edifícios do colégio de acordo com a topografia do local, rodeado por muros altos, junto à fortaleza.<sup>2</sup> Alessandro Valignano, inspector da Companhia de Jesus no extremo oriente, descreveu também, no mesmo ano, em carta dirigida ao Provincial da Companhia de Jesus, a construção de um muro cercando o Colégio.<sup>3</sup> Após um grande incêndio, em 1601, o colégio foi reconstruído como espaço fechado rodeado por muros, concretizando um conceito de "hortus conclusus", e reabriu em 1606.<sup>4</sup> Após a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal e de todos os seus domínios ultramarinos, o Colégio de S. Paulo foi encerrado em 1762.<sup>5</sup> Em 1835, o Colégio voltou a ser consumido por um incêndio, ficando a maior parte dos edifícios, incluindo a igreja, destruídos.

Apesar da destruição causada no Colégio de S. Paulo pelo incêndio de 1835, sobreviveram alguns vestígios arquitectónicos ao nível das fundações. Em 1995, encontraram-se, numa campanha arqueológica realizada no lado leste do colégio, vestígios de pátios, corredores, de uma sala de oração, calhas de drenagem, muros de vedação, etc.. Os achados arqueológicos desenterrados incluem cerâmica e moedas, a maioria das quais pertencem ao final da Dinastia Ming e ao início da Dinastia Qing.

Em pinturas a óleo dos finais do século XVIII e do início do século XIX, encontra-se representado o muro sul do Colégio, que vem descendo da Fortaleza do Monte pela vertente sudoeste. Nos mapas da cidade de Macau de 1886, 1889 e 1912, para além da

<sup>1</sup> Lei Heong lok, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau”, (《澳門聖保祿學院研究》), Macau: Macao Daily News Publishing House, 2001, páginas 80 a 81.

<sup>2</sup> Lei Heong lok, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau”, (《澳門聖保祿學院研究》), Macau: Macao Daily News Publishing House, 2001, página 58.

<sup>3</sup> Takase Kōichirō (Japão) : “A Cultura e os Fenómenos da Era Cristã”, Tóquio: Livraria Yagi Shoten, 2002, páginas 350 -353; Qi Yingping, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau: Instituições Educacionais da Companhia de Jesus no Oriente”, Macau: Instituto Cultural de Macau. Xangai: Editora de Documentos de Ciências Sociais, 2013, página 96.

<sup>4</sup> Clementino Amaro: "O Colégio de S. Paulo e a Fortaleza do Monte intervenção e leitura Arqueológicas", publicado no livro "Um Museu em Espaço Histórico: A Fortaleza de S. Pau;p do Monte", Macao: Museu de Macau, 1998, Páginas 115-119.

<sup>5</sup> Lei Heong lok, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau”, (《澳門聖保祿學院研究》), Macau: Macao Daily News Publishing House, 2001, página 68.

representação do muro sul, que desce na mesma direcção, acrescentam-se, ainda, a delimitação do Colégio de S. Paulo e a localização exacta dos muros leste, oeste e norte. Conjugando a documentação existente e a análise dos vestígios arqueológicos, entende-se que, os actuais dois troços do Pátio do Espinho e parte do muro de chunambo no Beco do Craveiro deviam integrar o muro do Colégio de S. Paulo. O muro feito de chunambo, situado a norte do Pátio do Espinho, seguia uma direcção este-oeste, com um comprimento de 135,2 metros, uma altura de cerca de 3,4 - 4,4 metros, e uma espessura, no topo, de 0,7 metros e cerca de 1,6 a 2 metros na base, está cercado por edifícios residenciais, nos lados sul e norte e é considerado como o muro norte do colégio; o muro de chunambo, situado a oeste do Pátio do Espinho, seguia uma direcção nordeste - sudeste, com um comprimento de 6 metros, uma altura de cerca de 2,3 - 2,5 metros, e uma espessura de 0,6 metros, e é considerado como o muro oeste do colégio; o muro de vedação, situado no Beco do Craveiro, seguia uma direcção nordeste - sudeste, com um comprimento de 20 metros, uma altura de cerca de 2,3 - 2,5 metros, e uma espessura de 0,6 metros, pode ser visto junto ao Colégio Mateus Ricci, com o qual confina, tendo ainda um vão de porta entaipado, e é considerado como o muro oeste do colégio.<sup>6</sup>

### 2.2.2 Evolução histórica

- Em 1594, o Colégio de S. Paulo foi fundado;
- Em 1601, após um grande incêndio, o Colégio de S. Paulo foi reconstruído, sendo reinaugurado em 1606;
- Em 1762, o Colégio de S. Paulo foi encerrado;
- Em 1835, a maior parte dos edifícios do Colégio de S. Paulo foi destruída por um incêndio;
- Em 1995, encontraram-se, em escavações arqueológicas, vestígios de pátios, corredores, de uma sala de oração, calhas de drenagem, e dos muros de vedação do Colégio de S. Paulo.

### 2.2.3 Descrição do estado actual

Após o grande incêndio que destruiu o Colégio de S. Paulo no século XIX, sobreviveram alguns vestígios arquitectónicos. Entre estes, os vestígios do colégio situados a leste das Ruínas de S. Paulo foram encontrados na década de 90 do século passado. Actualmente, estão expostos e preservados como vestígios arqueológicos. Em relação ao muro, os dois troços situados no Pátio do Espinho e o muro de chunambo situado no Beco do Craveiro, têm sido conservados até à actualidade, estando as suas superfícies cobertas de plantas e de alguns acrescentos.

<sup>6</sup> Clementino Amaro: "O Colégio de S. Paulo e a Fortaleza do Monte intervenção e leitura Arqueológicas", publicado no livro "Um Museu em Espaço Histórico: A Fortaleza de S. Paulo do Monte", Macao: Museu de Macau, 1998, Páginas 115-119; Kuan Chon Hong, "Estudos sobre o Muro de Terra Batida Taipa do Beco do Craveiro", (《蔡記里夯土牆考》), publicado no livro "A História de Cidade", 2016, páginas 6 - 15.

## 2.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O Colégio de S. Paulo, fundado em 1594, foi a primeira instituição de ensino superior ocidental em território chinês, que desempenhou um papel activo no intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente entre os séculos XVI e XVIII. No entanto, devido à expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, o Colégio de S. Paulo foi encerrado em 1762. Posteriormente, foi utilizado para outras finalidades. Em 1835, devido à ocorrência de um grande incêndio, a maior parte das suas instalações foi destruída.

Até à actualidade, conservaram-se alguns vestígios arquitectónicos do Colégio de S. Paulo, nomeadamente os muros de vedação situados no Pátio do Espinho e no Beco do Craveiro, os quais atestam a configuração do antigo conjunto edificado e são evidências materiais tanto das épocas de prosperidade como de decadência na história do Colégio. Estes vestígios arquitectónicos têm, por isso, valor para o estudo da delimitação da área efectiva do Colégio de S. Paulo e possibilitam o conhecimento da distribuição geográfica e das técnicas construtivas, facilitando a reconstituição da sua fisionomia histórica, para além de serem um testemunho da história da transmissão do catolicismo, das actividades de ensino e do intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente levados a cabo pela Companhia de Jesus em Macau.

## 2.4 PROPOSTA

### 2.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, as Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro), preenchem dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista de investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, as ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro), preenchem o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obras arquitectónicas portadoras de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

### 2.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor das ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro), propõe-se que sejam classificadas as áreas onde se encontram os vestígios do edifício do Colégio, situados junto da Fortaleza do Monte, próximo da Calçada de S. Paulo, bem como os vestígios de muros de vedação localizados no Pátio do Espinho e no Beco do Craveiro (Figura 2.4.1 e Figura 2.4.2).

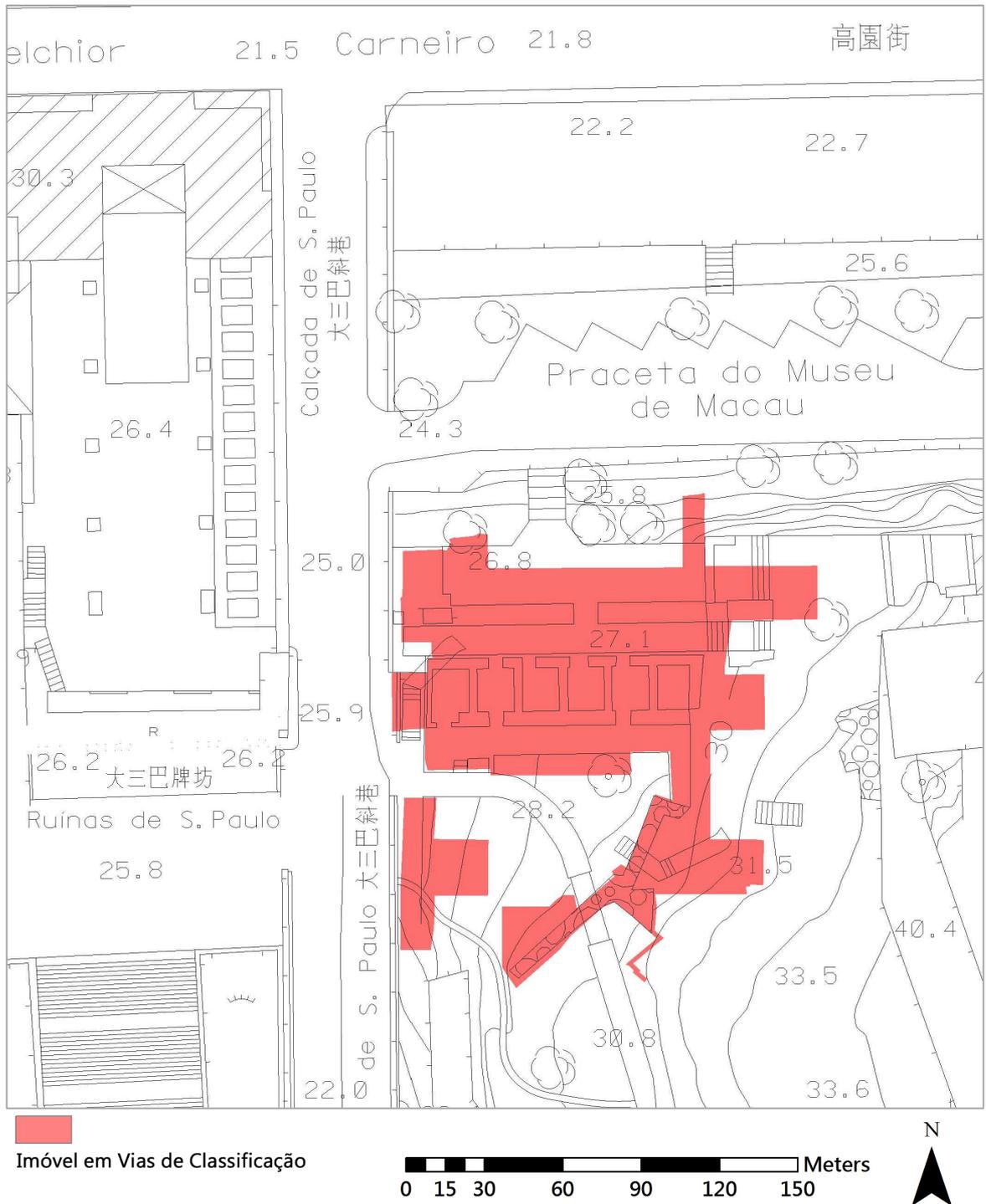


Figura 2.4.1 : Área dos Vestígios do Colégio.

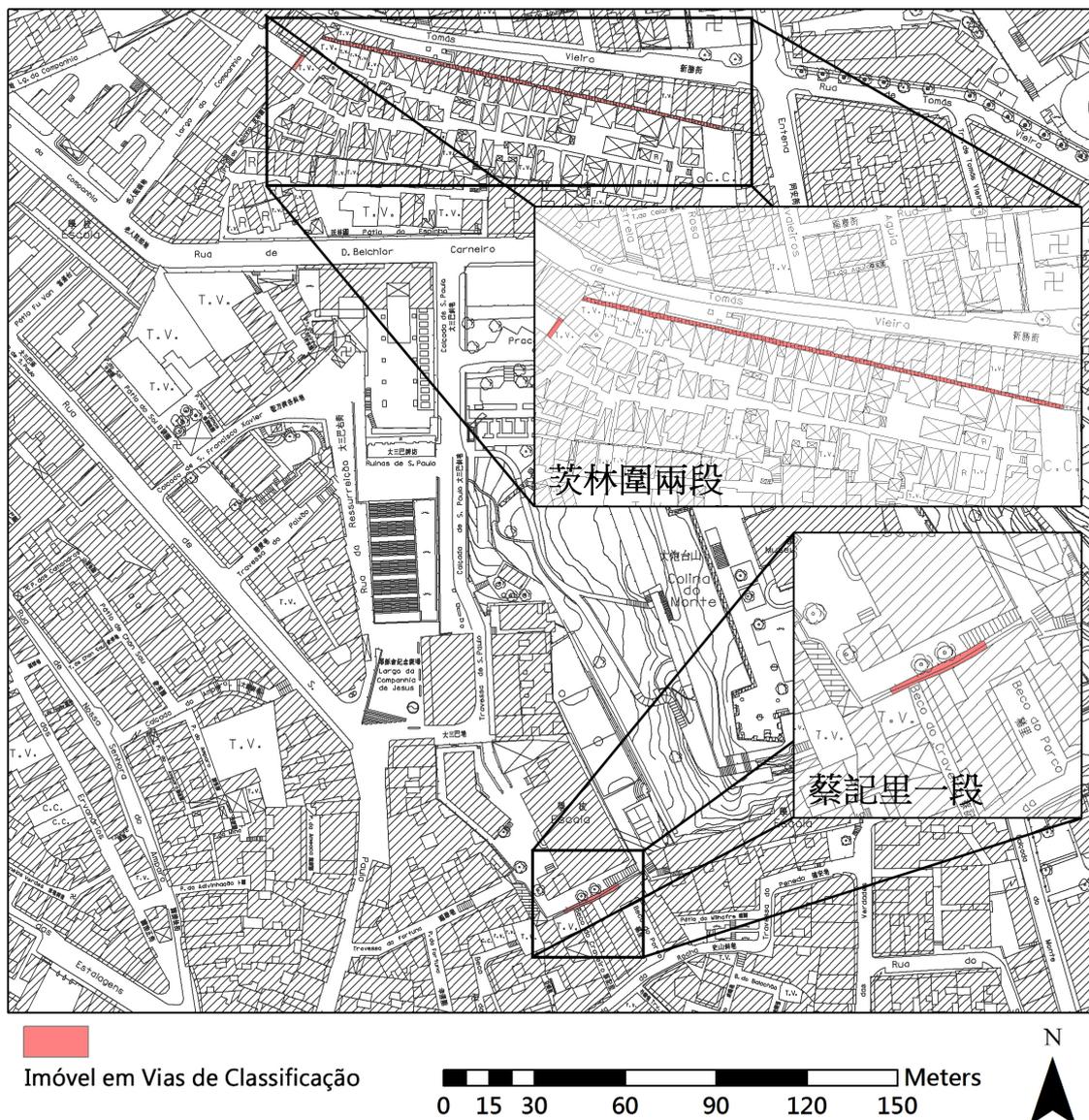


Figura 2.4.2: Área dos vestígios do Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro.

## 2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 2.5.1: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.2: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.3: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.4: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.5: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.6: Extracto de pintura a óleo sobre a Península de Macau no final do século XVIII e início do século XIX, vendo-se o muro sul do Colégio de S. Paulo assinalado com linha de cor verde.

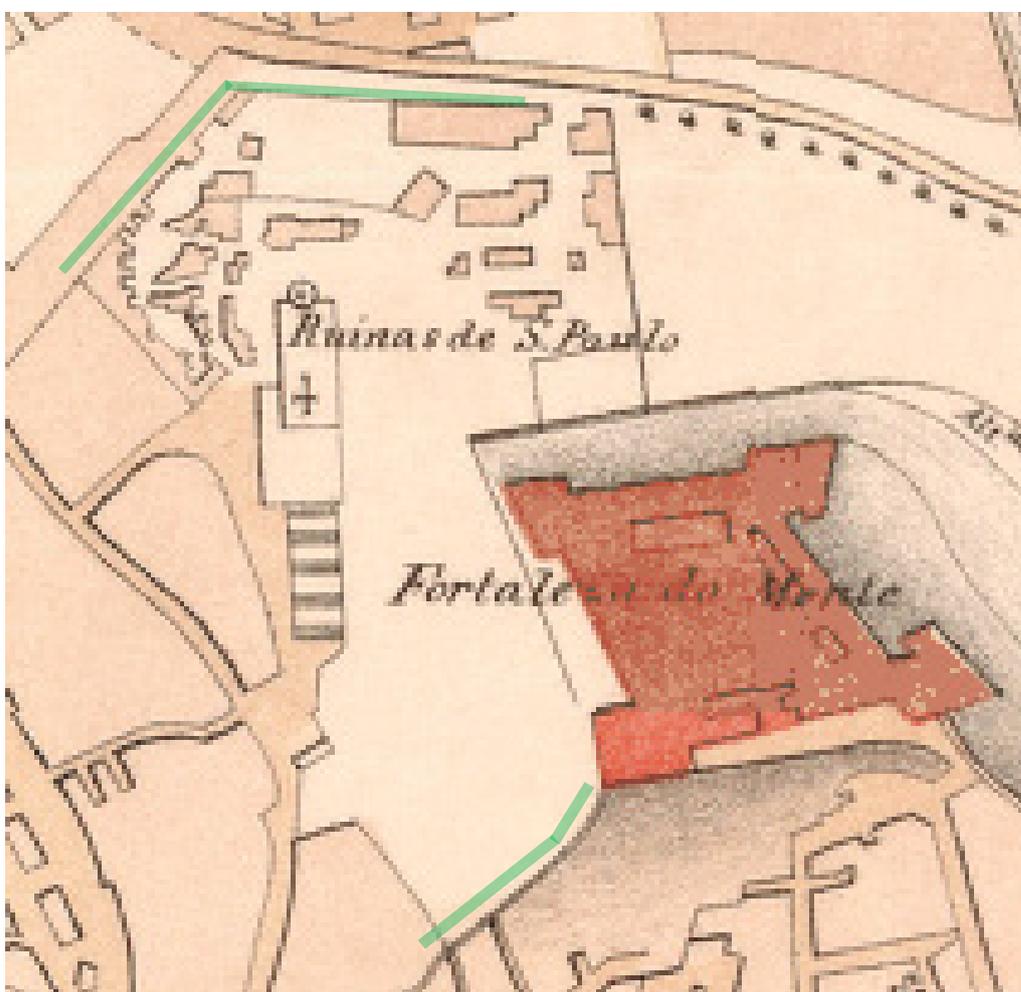


Figura 2.5.7: Extracto de planta da cidade de Macau em 1889, com os muros norte, oeste e sul do Colégio de S. Paulo assinalados com linhas de cor verde.



Figura 2.5.8: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (lado norte do Pátio do Espinho).



Figura 2.5.9: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (lado oeste do Pátio do Espinho).

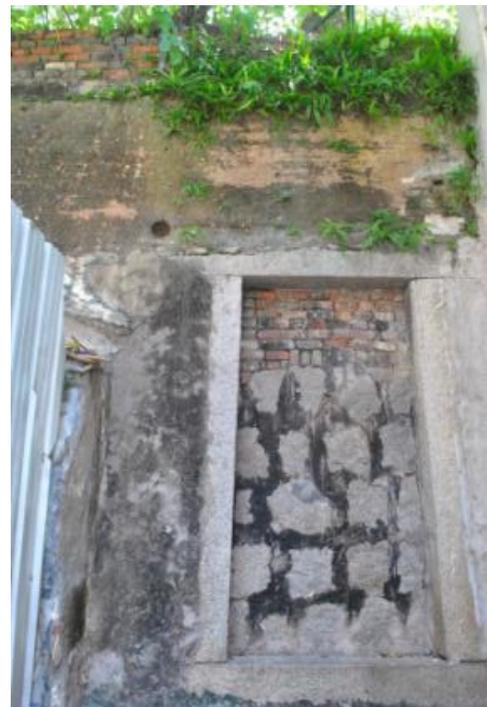


Figura 2.5.10: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (Beco do Craveiro) fotografados no Beco do Craveiro.

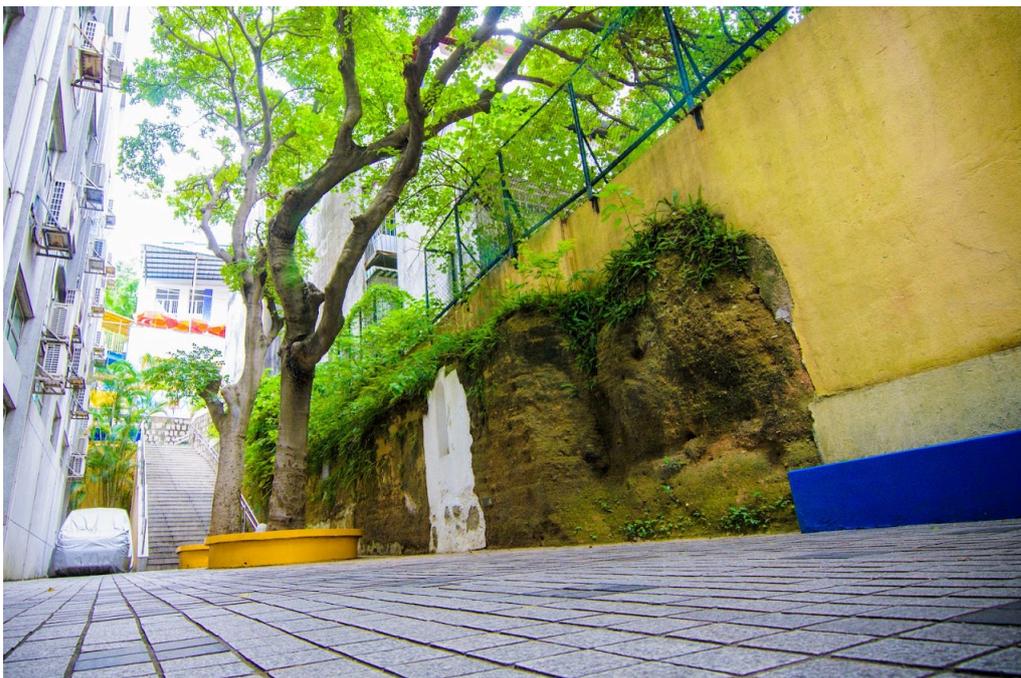


Figura 2.5.11: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (Beco do Craveiro) fotografados no Colégio Mateus Ricci.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
--

Figura 2.5.6: "Um Museu ao Passo da História – A Fortaleza do Monte", Macau: Museu de Macau, 1998, página 130.
--

Figura 2.5.7: Vide a página de internet da <i>Library of Congress</i> ( <a href="https://www.loc.gov.mo/item/2002624048">https://www.loc.gov.mo/item/2002624048</a> )
---

Figura 2.5.11: Vide a página de internet do Colégio Mateus Ricci de Macau ( <a href="https://www.frict.edu.mo/index.php/zh-TW/about/env">https://www.frict.edu.mo/index.php/zh-TW/about/env</a> )
---